

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE COMO GESTÃO INOVADORA DO ENSINO EM SAÚDE: a experiência de alunos petianos

Sabrina Talita Teotônio Bezerra¹, Danielle Figueiredo Patricio², Jamilly da Silva Aragão³, Raissa Tamara Freire Oliveira⁴, Juliana Sampaio⁵, Claudia Santos Martiniano⁶

¹UEPB/ Enfermagem, Rua Presidente João Pessoa n. 55, 58135000, Esperança-PB.
sabrina_talita@msn.com

²UEPB/ Enfermagem, danny-figueiredo@hotmail.com

³UEPB/ Enfermagem, jamilly_aragao@hotmail.com

⁴UEPB/ Enfermagem, raissatfo@hotmail.com

⁵UFCG/Psicologia, julianasmp@hotmail.com

⁶UEPB/ Enfermagem, cmartiniano@ibest.com.br

Resumo- O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde da Família) foi implantado com o objetivo de promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade. Tem como desafio especial de promover a qualificação do aluno de graduação e de gerar significativo impacto sobre o curso ao qual o grupo está vinculado. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o PET-Saúde da Família na condição de gestão do ensino nas graduações em saúde, a partir da experiência de alunos petianos. Acreditamos que essas oportunidades de participação no PET precisam ser multiplicadas para um fortalecimento na nossa formação quanto estudantes e para proporcionar melhorias na assistência.

Palavras-chave: Gestão do ensino em Saúde, Atenção Básica, Programa de Educação Tutorial Para a Saúde.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

Usualmente, nas universidades as graduações em saúde trabalham de forma isolada, sem articulação entre as profissões de saúde, além disso, a formação do futuro profissional de saúde que se dá centrada no ensino, pouco estabelece relação entre a pesquisa e a extensão e menos ainda com o serviço. Esta fragmentação resulta em profissionais sem sentimento de pertencimento a uma equipe de saúde e com atuação profissional limitada aos núcleos restritos do seu saber. O programa de Educação pelo trabalho para a Saúde é regido pela Portaria Interministerial n° 421, de 03 de março de 2010, no qual fornece bolsas para tutores, preceptores e estudantes do ensino superior da área da saúde. O Programa tem o intuito de fortalecer a atenção básica e a vigilância em saúde, segundo os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e tendo como pressuposto a educação pelo trabalho.

Cada grupo PET-Saúde/Saúde da Família é formado por um tutor acadêmico, 30 estudantes - sendo 12 estudantes bolsistas, e 6 preceptores. Em 2011 foram escolhidos 484 grupos PET-Saúde/Saúde da Família. Representando de acordo com a totalidade desses grupos, 9.196

bolsas/mês, além da participação de 8.712 estudantes não bolsistas, totalizando 17.908 participantes/mês. O PET-Saúde tem como função básica a integração do ensino serviço comunidade, se tratando de um conjunto de parcerias juntamente com o Ministério da Saúde. Tem como objetivo principal formar grupos de aprendizagem tutorial nas diferentes áreas estratégicas na atenção básica para o Sistema Único de Saúde (SUS), como atenção a saúde integral, caracterizando-se como instrumento facilitador para a qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como o incentivo de iniciação a o trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das diferentes graduações na saúde, de acordo com as necessidades do SUS e da comunidade. Valoriza as necessidades dos usuários do serviço proporcionando aos estudantes, através do desenvolvimento das atividades, uma construção de vivências que proporcionam conhecimento prático-científico, contribuindo com a estimulação prática na área da saúde.

O PET foi implantado como Programa Especial de Treinamento em diversas Universidades brasileiras, com o desafio especial de promover a qualificação do aluno de graduação e de gerar significativo impacto sobre o curso ao qual o grupo está vinculado. O programa ainda

estimula o envolvimento social, político e cultural dos alunos, além de incitar a criatividade, o senso crítico e o trabalho em equipe.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde da Família) na condição de gestão do ensino nas graduações em saúde apontando suas possibilidades e desafios, a partir da experiência de alunos petianos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir de observação participante e vivência de alunos participantes do PET no período de 2010 a 2011. As observações foram registradas em diário de campo e posteriormente sistematizadas para análise.

Os alunos do PET-Saúde da Família participam das atividades em todas as fases, do planejamento à avaliação. Todo material didático-pedagógico utilizado é confeccionado pelos acadêmicos, sob orientação e supervisão dos preceptores e tutores que são participantes do programa, buscando sempre adequar as ações para a realidade da comunidade.

As atividades do PET são desenvolvidas de acordo com a temática que cada subgrupo irá abordar, alguns realizam nas instalações físicas da USF, nas escolas e ambientes físicos dentro da área de abrangência da USF, diversos são os assuntos abordados como alimentação saudável, saúde bucal, atividade física, saúde do idoso, saúde da criança e saúde da mulher e todo material utilizado para a realização das atividades são confeccionados pela equipe de bolsistas/voluntários ou fornecidos pelas Universidades em parceria, secretária de saúde e a própria USF.

Resultados

A vivência do PET-Saúde da Família na vida acadêmica dos alunos possibilitou uma interdisciplinaridade com os conteúdos que estudamos em sala de aula gerando um avanço na prática dos nossos conhecimentos, e o desenvolvimento de projetos de acordo com as necessidades da comunidade. A preocupação com a participação da comunidade na elaboração dos seus projetos, revela a importância dada ao saber da comunidade, oportunizando a participação desta desde o início da construção do projeto.

Os projetos desenvolvidos no PET possibilitam uma construção e uma troca de conhecimentos com a comunidade e os envolvidos

nas ações. Através das atividades desenvolvidas na escolas, na unidade de saúde, em lugares de convívio da comunidade é possível promover uma promoção da saúde através da participação ativa das pessoas envolvidas no projeto. Além disso, o PET-Saúde da Família possibilita também uma formação acadêmica prática, nos preparando melhor para a atuação profissional, estando atuando diretamente na atenção e no cuidado aos usuários. Também se observou o intercâmbio de saberes acadêmicos, da prática dos profissionais do serviço, dos diversos cursos da graduação em saúde e, em especial, o saber popular. Esta permuta de conhecimentos possibilita a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade em planos de cuidados. Outra possibilidade é a produção de um conhecimento sobre a realidade brasileira regional, uma vez que os projetos de pesquisa e extensão foram pensados a partir da realidade local.

O programa tem permitido aos alunos e professores, diretamente envolvidos, uma ampla vivência acadêmica, com repercussão altamente positiva na comunidade local, ao gerar um acréscimo significativo no número de atividades extracurriculares, o envolvimento dinâmico e interdisciplinar do corpo docente e discente, e a interação com o saber popular da comunidade.

Através das atividades de extensão e de formação permanente as atividades dos grupos PET Saúde da Família existentes favorecem diretamente alunos e pessoas com projetos vinculados à saúde, continuamente sob dedicação sistemática de tutores que norteiam estas atividades de modo a proporcionar ao aluno uma constituição acadêmica ampla, apreciando o trabalho em grupo e a interação sistemática com a realidade da sociedade, sendo possível desta maneira uma efetiva participação da comunidade na forma de gestão e direcionamento dessas atividades, o que leva a compreender que o PET torna-se um novo modelo de gestão do ensino.

Discussão

Apesar do avanço do programa, alguns desafios estão por ser superados, tais como: falta de interesse de algumas pessoas em participar efetivamente do projeto; insatisfação dos agentes comunitários de saúde em dar suporte ao projeto, quando necessário; e uma maior responsabilidade dos alunos envolvidos com a extensão, o ensino e a pesquisa.

Nessa ótica de responsabilidades compartilhadas entre os discentes participantes do programa, o sistema de saúde e as instituições de ensino, cabe ao profissional, aos discentes e

docentes de cada área buscar capacitar-se para desenvolver práticas que deem significado ao cuidado, qualidade de vida e humanização nas relações, na busca de soluções a estes desafios apresentados. Buscando sempre uma avaliação do que está sendo realizado e a satisfação tanto da comunidade quanto dos profissionais envolvidos.

Entretanto, ainda existem alguns pontos para melhorar o PET Saúde da Família, como um maior envolvimento dos preceptores, uma maior sensibilização de toda equipe sobre a importância do PET e da colaboração de toda a equipe. E acreditamos que deveria existir uma maior divulgação para toda a população sobre o sentido do PET e suas funções.

Conclusão

Para que ocorra melhoria das condições de saúde da coletividade, torna-se fundamental formar profissionais com visão de promoção de saúde dentro de uma abordagem holística onde sejam levados em consideração os aspectos sócio-culturais da população onde a universidade está inserida. As atividades desenvolvidas pelo grupo do PET Saúde da Família proporcionam uma forma de descentralização das ações nas práticas da Unidade, com isso cada vez mais, proporcionam a população adscrita, melhores condições de saúde, pois o projeto atua na promoção e prevenção da saúde.

A vivência dos alunos com experiências da realidade da comunidade e seus serviços, juntamente com a prática assistencial do ensino-aprendizagem traz para essa comunidade um aperfeiçoamento no atendimento e assistência de acordo com as necessidades, o que contribui também para a formação acadêmica. Por isso, o PET-Saúde da Família através da integração com as Equipe de Saúde da Família, leva os alunos a conhecer a realidade do novo modelo de assistência à saúde, participando de atividades frequentemente realizadas com a população e promovendo novas ações de educação, promoção em saúde e um novo estilo de gestão, a partir da elaboração dos projetos. Além disso, possibilita aos envolvidos a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado, e da interdisciplinaridade.

Estas oportunidades de formação necessitam ser multiplicadas para o fortalecimento dos princípios do SUS na atenção básica, visto que a comunidade possui um papel fundamental nesta formação, além de estudantes e professores, a população está integrada de maneira participativa. O PET Saúde da Família não elabora projetos sozinho com discentes e

profissionais, mas a comunidade é que define o que está precisando, interagindo de maneira significativa, e isto se torna um desafio e uma possibilidade para gestão em saúde. Acredita-se que essas oportunidades de participação no PET precisa ser multiplicadas para um fortalecimento na nossa formação quanto estudantes e para melhorar a assistência na atenção básica.

Referências

- ASSEGA, Mariana Lieka; et al. A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. *Revista Ciência & Saúde*, Porto Alegre, vol. 3, n. 1, p. 29-33, jan./jun. 2010
- BRASIL, Ministério da Saúde. Brasília. 2010.
- BRASIL, 2005. Política Nacional de Promoção da Saúde. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPS2.pdf>. Acessado em 15/05/2010.
- BRASIL.Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde - PETSÁUDE. edital nº 12, p. 81-82, set. 2008.
- FERNANDES, Léia Cristiane L; BERTOLDI, Andréa D and BARROS, Aluísio J D. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2009, vol.43, n.4, pp. 595-603. Epub June 19, 2009.
- GAMBOA, S.S; CHAVES, M. A relação universidade e sociedade: A "problematização" nos projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.10, n.1, p.144-167, dez. 2008.
- MARCONE, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica/ Projeto e Relatório*, Publicações e trabalhos científicos. 7 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior